



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DIRETORIA DE ENSINO A DISTÂNCIA

Impacto das atividades de Ensino Remoto em estudantes: Um estudo de caso em cursos do Ensino Médio Integrado do IFPE – Campus Barreiros

Impact of Remote Learning activities on Students: A case study in Integrated High School courses at IFPE – Campus Barreiros

Denea de Araújo Fernandes Pires¹

Professora de EBTT do IFPE - *Campus Barreiros* | * denea_pires@barreiros.ifpe.edu.br

Wagner Luís da Silva Souza²

Professora de EBTT do IFPE - *Campus Barreiros* | * wagner_souza@barreiros.ifpe.edu.br

Cristiane Lucia da Silva

Professora de EBTT do IFPE – *Campus Recife* | * cristianesilva@recife.ifpe.edu.br

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pelo início da Pandemia da COVID-19 no Brasil, a qual obrigou as pessoas a manterem o distanciamento social como medida sanitária de combate ao vírus, nesse tocante às aulas presenciais foram suspensas. As instituições de ensino e seus sujeitos não estavam preparados para a modalidade de ensino remoto. O Campus Barreiros do IFPE teve que se readequear em todos os cursos, dentre eles os de Ensino Médio Integrado: Técnico em Agropecuária (TA) e Técnico em Alimentos (TAI). O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos gerados pelo ensino remoto em estudantes de dois referidos Cursos Técnicos, por meio de questionário semiestruturado composto por perguntas quanti-qualitativas. Os estudantes avaliados foram do terceiro ano do TA e do sexto módulo do TAI porque foram os que vivenciaram as aulas presenciais (2019) e remotas (2020/2021). Constatou-se que a falta de preparo dos docentes quanto a didática para o ensino remoto e, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação foram os pontos relatados. Quanto as atividades remotas (assíncrona e síncronas) a falta de infraestrutura doméstica e financeira, como também os efeitos psicológicos advindos da Pandemia foram os pontos que mais afetaram durante o ensino remoto.

Palavras-chaves: COVID-19, ensino remoto emergencial, ferramentas tecnológicas, TIC's

ABSTRACT

Brazil was affected by the COVID-19 Pandemic in 2020, which forced people to maintain social distance as a sanitary measure to combat the virus. Educational institutions and their subjects were not prepared for a modality of remote learning. The IFPE Campus Barreiros had to readjust in all the courses, among them those of Integrated High School: Agricultural Technician (TA) and Food Technician (TAI). The present study aimed to analyze the impacts generated by remote teaching on students from two mentioned Technical Courses, through a semi-structured questionnaire composed of quanti-qualitative questions. The evaluated students were from the third year of the TA and the sixth module of the TAI because they were the ones who experienced the in-person (2019) and remote (2020/2021) classes. It was found that the lack of preparation of teachers regarding didactics for remote teaching and the use of Information and Communication Technologies were the points reported. As for remote activities (asynchronous and synchronous), the lack of domestic and financial infrastructure, as well as the psychological effects arising from the Pandemic were the points that most affected during remote education.

Keywords: COVID-19, emergency remote classes, technological tools

INTRODUÇÃO

No início de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia. O alto grau de contágio do vírus COVID – 19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combate ao vírus. As instituições educacionais precisaram fechar suas portas, e grande parte dessas instituições deram continuidade às atividades, por meio do ensino remoto (COSTA; NASCIMENTO, 2020; SHIMAZAKI et al., 2020). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) divulgou em 26 de março de 2020, que mais de 1,5 bilhão de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). No que se refere à América Latina e o Caribe, a Unicef divulgou no dia 23 de março que 154 milhões estavam sem aulas. A Unesco registrou que nesse período, dos 195 países, 128 ainda não tinham planos de abertura das escolas.

No Brasil, o MEC/Brasil (Ministério da Educação) publicou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital, no período da pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020, lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de maio de 2020.

Mesmo com documentos legais que norteiam, mesmo sem muita assertividade sobre a execução, a educação escolar, tradicionalmente oferecida na modalidade presencial passando a ser de forma remota, enfrentou e ainda enfrenta muitos desafios a todos os envolvidos, direta ou indiretamente deste processo. Dentre os envolvidos, observa-se que muitos se viram obrigados a se adaptar à forma de ensino remota dentre os quais se têm: estudantes, trabalhadores da educação, gestores públicos e instituições de ensino no geral, os professores e até as famílias – essas, em boa parte, perceberam-se como parte fundamental do processo educacional apenas agora, no esforço da quarentena, mas ainda sem entender ao certo seu papel. Sem os meios tradicionais de ensino, sem os discentes dispostos em fila na sala de aula e sem o quadro-negro, a escola e seus professores estão tendo que buscar novos meios para atender às demandas educacionais com seus estudantes. Assim, ao mesmo tempo, crianças e adolescentes do mundo todo tiveram suas aulas normais suspensas, apesar de não apresentarem um alto risco de morte pela doença causada pelo SARS-COV-2, estes são

fontes de transmissão e disseminação do vírus para toda a comunidade no qual estão inseridos (RUSHEL et al., 2020).

Associado às mudanças intempestivas, a desigualdade social e a falta de infraestrutura já existentes antes da Pandemia da COVID-19 e cada vez mais profundas, se mostram o quanto são cruéis e impactantes na formação dos sujeitos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 29,1 % dos domicílios (rural e urbano) brasileiros não têm acesso à internet, isto significa cerca de 15 milhões de lares sem acesso (BRASIL, 2018). Na região Nordeste, o percentual de lares com acesso à internet fixa foi de 74,2%, sendo inferior à média nacional que foi de 78,5% (BRASIL, 2018). Tal pesquisa ainda revelou que as casas das classes médias e alta têm uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de atividades escolares enquanto, as residências das classes populares se configuram, em geral, com poucos cômodos onde convivem várias pessoas, tornando-se difícil a dedicação dos discentes às atividades escolares devido a vários fatores socioeconômicos. Logo, ao se ofertar o ensino remoto, estes alunos sem acesso às tecnologias e condições necessárias, torna-se mais um agravante para o processo da evasão escolar diante da Pandemia e das condições impostas e requeridas a muitos deles.

Souza (2020), analisando os dados da PNAD de 2018, identificou que 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, representando aproximadamente 15 milhões de lares. Sendo o celular o aparelho eletrônico mais utilizado para acesso à internet em 79,1% nas residências que possuem rede. O autor ainda enfatiza que, não as casas das classes média e alta têm uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento de atividades escolares. Porém, as residências das classes populares possuem, em via de regra, poucos cômodos nos quais moram várias pessoas, dificultando a dedicação dos estudantes às atividades escolares.

A mudança rápida e complexa que o cenário da Pandemia da COVID-19 tornou a tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e possivelmente devem ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online. Dessa forma, é bem provável que, quando o período de distanciamento social tiver

fim, os estudantes apresentem lacunas significativas de aprendizado entre outras questões (CRUZ et al., 2020).

Leal (2020) aponta que as limitações que já existiam no processo de ensino e aprendizagem no ensino a distância, como o uso pleno de ferramentas presentes no ambiente virtual de aprendizagem tanto por discentes como docentes, além disso a necessidade de capacitação para se ter conhecimentos prévios sobre quais melhores didáticas poderiam ser abordadas por educadores à distância, se tornaram mais evidentes isso porque o momento acentuou ainda mais como a desigualdade social e, tem implicações negativas na aprendizagem de discentes em situação de vulnerabilidade econômica. O discurso da educação remota traz à tona a dificuldade de estudantes de classes sociais menos favorecidas em dar continuidade ao ano letivo nesse contexto de isolamento social, uma vez que faltam computadores, smartphones, tabletes e acesso à internet em suas residências. O autor ainda destaca que “esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado” (LEAL, 2020).

Trazer a relação entre tecnologia e educação não é uma tarefa fácil, pois requer romper barreiras entre o convencional e o contemporâneo. Inserir a utilização da cultura digital no ensino tradicional, como ferramenta educacional, necessita de uma reorganização nas práticas pedagógicas, pois ainda são várias as necessidades para tal adequação. Como também, observa-se nque nos dados nacionais divulgados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC (2019) que, cerca de 11% das crianças e adolescentes não têm acesso à internet, correspondendo a 3 milhões de pessoas, sendo que 1,4 milhão nunca acessou a rede. Estes dados enfatizam um dos desafios da educação no período da pandemia, que é o acesso das pessoas à internet de banda larga para continuarem aprendendo.

Então, compreender as dificuldades e oportunidades envolvidas no processo de aprendizagem durante a aplicação das aulas remotas é relevante para refletir e fazer intervenções que busquem melhorias, seja no campo pedagógico ou no campo estrutural.

Compreender a realidade dos estudantes e quais desafios eles devem ter enfrentado, bem como ainda sofrem é essencial para os docentes, bem como a gestão, para tentar mitigar onde for possível os entraves no processo de aprendizagem durante o ensino remoto. Desta forma,

a prática docente pode se aprimorar e tornar o processo de ensino e de aprendizagem menos oneroso para todos.

O presente trabalho teve como objetivo analisar os potenciais fatores que podem ter impactado o desempenho escolar dos discentes nos cursos de ensino médio integrado ao técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE no *Campus* Barreiros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a Educação Profissional voltada para o Ensino Médio integrado ao Técnico, no caso os cursos Técnicos em: Agropecuária (TA) e Alimentos (TAI) do IFPE – *Campus* Barreiros, onde se encontram regularmente matriculados o quantitativo de 85 e 28 estudantes, respectivamente e, ambos com uma faixa etária média de 18 anos. Na pesquisa foram observados os impactos das atividades de ensino remoto em tempos de pandemia do COVID-19. Para tanto, foi utilizado somente os estudantes do terceiro ano do TA e do sexto módulo do TAI pois, foram os únicos que vivenciaram aulas presenciais no *Campus* – antes da Pandemia (ano 2019), e depois remotamente (anos 2020 e 2021) . A análise de um fenômeno como este, compreende diferentes aspectos e, portanto, é importante esclarecer os caminhos e procedimentos lógicos do processo investigativo a que se propõe, a fim de identificar o alcance da pesquisa, bem como a explicação dos fatos e sua validade (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Neste sentido, considerando o caminho, a forma, o pensamento a ser percorrido e a natureza do objeto dessa investigação, adotou-se o método de abordagem dialético. Compreende-se nesse método, a importância de se observar as relações e conexões existentes a partir da análise complexa do fenômeno ou objeto. Além disso, permite ao pesquisador que penetre no mundo dos fenômenos e da mudança que ocorre na natureza e sociedade (MARCONI & LAKATOS, 2020).

No que se refere ao procedimento técnico da investigação, adotou-se o método monográfico, que de acordo com Gil (2008), envolve o estudo profundo de um caso específico, que pode refletir em representatividade para outros e/ou semelhantes. Pois, o objeto desta pesquisa se refere a um grupo de estudantes dos últimos anos, de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPE – *Campus* Barreiros que vivenciaram o ensino presencial e o remoto.

Esta pesquisa se caracterizou como quali-quantitativa. Segundo Knechtel (2014), a pesquisa quali-quantitativa avalia os dados quantitativos através de valores ou símbolos numéricos e para os dados qualitativos faz uso da observação, interação participativa e o entendimento do discurso dos sujeitos para se compreender melhor o fenômeno em sua integralidade, complexidade e integralidade. Para obtenção das informações o procedimento técnico adotado foi uso de questionário semiestruturado confeccionado no Google Formulário composto por perguntas de múltiplas respostas e discursivas. O questionário foi dividido em seções: núcleo familiar (financeiro, convivência e estrutura familiar); acessibilidade às tecnologias de informação e comunicação; avaliação discente para o ensino remoto e; ações de apoio institucional.

Adaptando o que Markoni & Lakatos (1999) entendem para formulário, o questionário semiestruturado possibilita uma melhor análise do fenômeno a ser avaliado porque possibilita avaliar a visão dos sujeitos da pesquisa.

As respostas de múltiplas escolhas foram avaliadas por meio da estatística descritiva, a qual, propicia a criação de gráficos analíticos, elaborados pelo Excel que faz parte do pacote do Office da Microsoft, já as respostas abertas foram avaliadas pela análise de conteúdo por categorias temáticas decorrente de sua complexidade e representatividade para a compreensão da realidade.

Os formulários foram enviados por e-mail aos estudantes do último ano do TA e do último semestre do TAI. Todos os formulários foram anônimos, constando apenas como identificação o curso e respectivo ano.

Por se tratar de pesquisa quali-quantitativa, com coleta de dados em seres humanos, foram respeitadas todas as recomendações das normas e diretrizes da Resolução 466/1012 (BRASIL, 2012). Essas recomendações versam sobre a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis legais pelos menores de 18 anos. Durante os esclarecimentos, foi expressa a garantia da confidencialidade assegurada às informações; o respeito ao posicionamento de retirar-se a qualquer momento do estudo, sem prejuízos de qualquer ordem e que, também não haveria nenhum tipo de ressarcimento financeiro; respeito aos aspectos bioéticos de beneficência e não maleficência; garantia da igualdade entre os envolvidos; respeito à justiça e equidade; considerado a autonomia plena, respeitando a cultura, condição social, aspecto moral, religioso e ético de todos os participantes envolvidos.

Nenhum dos procedimentos usados na coleta de dados forneceu riscos à dignidade humana como também, a pesquisa não ofereceu riscos à integridade física, moral, social e econômica (possível constrangimento durante o preenchimento dos formulários on-line). Foram tomados todos os cuidados necessários para reduzir ou eliminar as chances de acontecer esses tipos de complicações.

Ficou em destaque que, os dados obtidos por meio das respostas seriam utilizados exclusivamente na pesquisa. Essa pesquisa não trouxe custo financeiro para os participantes e para a instituição, não sendo necessário ressarcimento de gastos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 85 estudantes matriculados no terceiro ano do curso TA e, 28 matriculados no sexto módulo do curso TAI, 42% e 57% dos discentes responderam o formulário. Para os estudantes do TA, 53% consideraram que a condição financeira da família fornecia apoio parcial aos seus estudos, 22% insuficientes e 25% pleno. Para alimentos, os resultados obtidos foram: 43% parcialmente, 31% insuficientes e 25% pleno

A metade dos estudantes do TA (50%) e 62% dos discentes de TAI que participaram desta pesquisa moram com três ou quatro pessoas na mesma casa; constatou-se nas respostas subjetivas que, um dos discente pertencente ao curso TA, relatou que seu núcleo familiar é composto por nove pessoas e, outro discente do Tal o núcleo é composto por sete pessoas. O perfil familiar predominante dos alunos em ambos os cursos é composto por morarem com simultaneamente com a mãe, pai e irmãos

Quanto ao impacto da estrutura familiar, como questões físicas, financeiras e interpessoais, de caráter discursivo houve um estudante em cada curso, sobre os pais perderam o emprego durante a Pandemia e tiveram que trabalhar para ajudar em casa, o que, para eles, afetaram negativamente os seus estudos. No curso do TAI houve dois relatos de falta de apoio familiar para os estudos e, em ambos os cursos, a falta de estrutura física da casa e financeira da família, impactando em aparelhos eletrônicos e internet, foram descritas como pontos que influenciaram negativamente a aprendizagem.

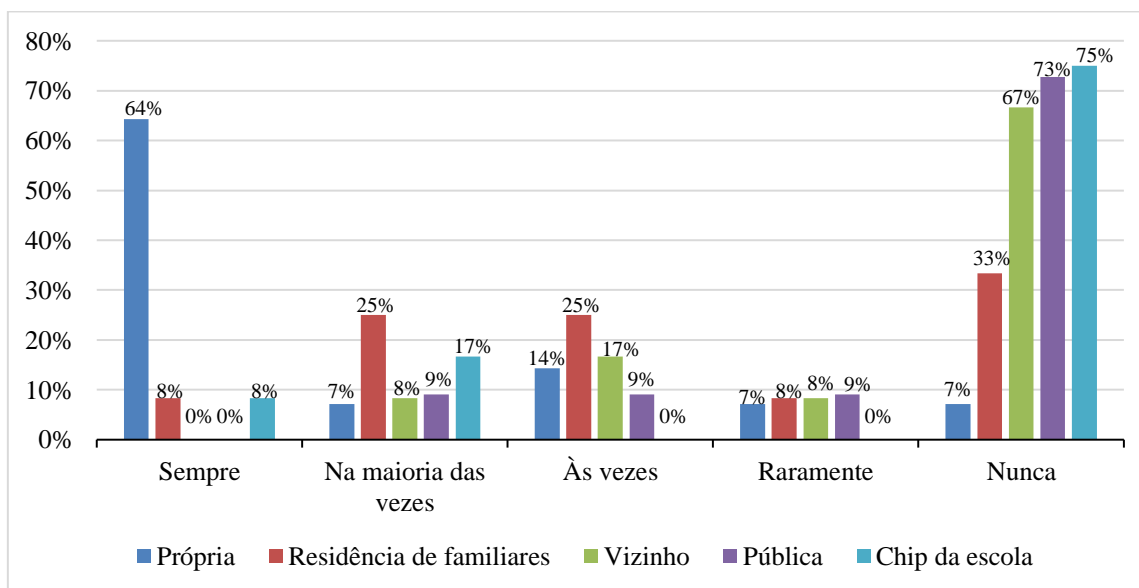
Somente dois estudantes do curso TA não utilizaram o celular próprio para assistir as aulas no momento síncrono, um fez uso do tablet da escola e o outro de notebook próprio. Os demais discentes dos dois cursos informaram terem utilizados no mínimo o próprio

celular. Praticamente, obteve-se a mesma resposta para acessar o material e realizar as atividades referentes ao momento assíncrono, a diferença que o estudante do notebook informou que acessou e fez as atividades pelo celular.

Cerca de 86% e 88% dos discentes do TA e TAI, respectivamente, usavam celular de uso exclusivo, os demais precisavam compartilhar com outros membros da família.

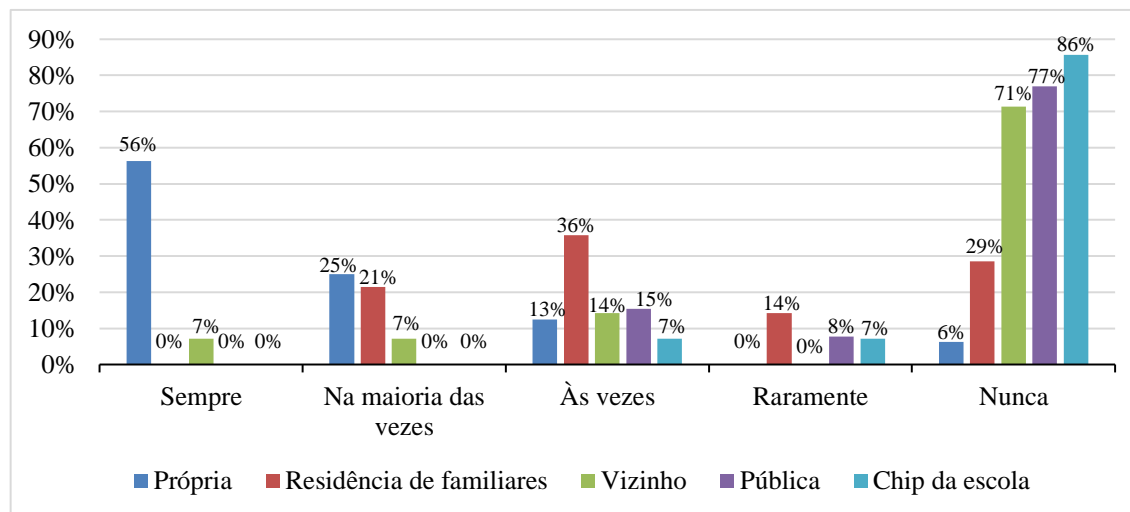
Observa-se nas figuras 1 e 2 semelhanças nas respostas quanto ao acesso à internet para os dois cursos avaliados.

Figura 1. Acesso da internet pelos discentes do TA do IFPE, *Campus Barreiros* durante a Pandemia da COVID-19 para realização das atividades escolares.



Fonte: Próprio autor.

Figura 2. Acesso da internet pelos discentes do TAI do IFPE *Campus Barreiros* durante a Pandemia da COVID-19 para realização das atividades escolares.

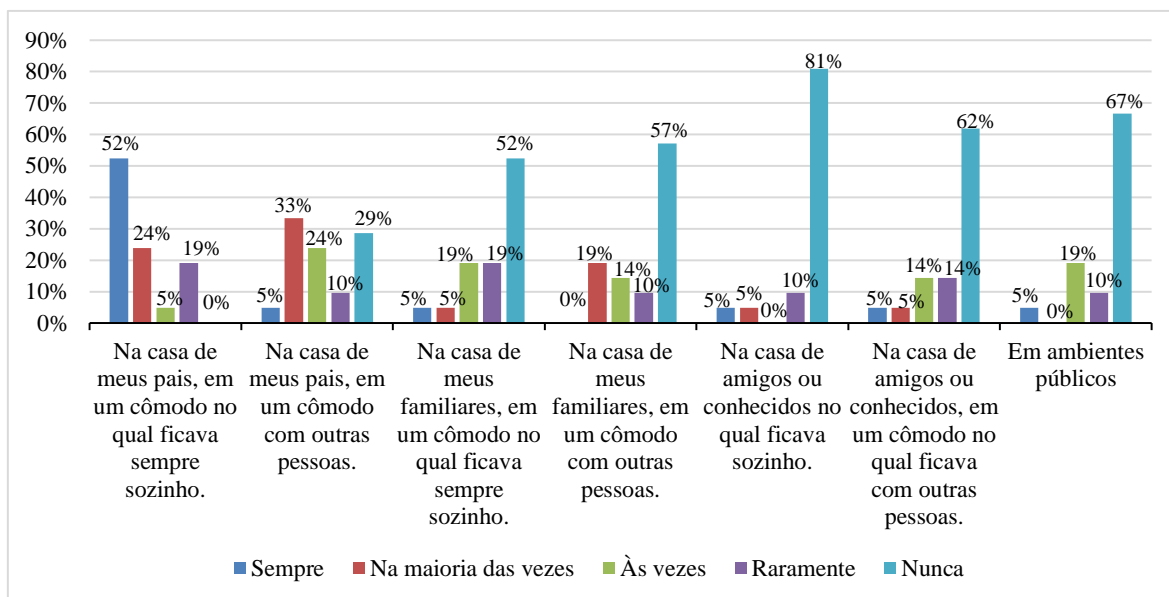


Fonte: Próprio autor.

Os discentes eram livres para expressar suas opiniões e/ou experiências sobre a importância dos equipamentos tecnológicos para seu processo de aprendizagem durante o período remoto, apesar de alguns compreenderem a importância do uso da internet e equipamentos, como na frase de um dos pesquisados: “Foram de extrema importância pois teoricamente foram o único meio de aprendizagem durante a pandemia”, houve relatos que foram desde a “Experiência horrível, pior estilo de ensino” passando por “Mal dava pra prestar atenção” e “Foi importante, mas foi mais difícil que pessoalmente”, isso possivelmente pela falta de familiaridade das TICs por parte dos discentes, bem como pela precariedade de alguns equipamentos, pois tivemos relatos de aparelhos muito lentos aos com tela quebrada, dificultando a aprendizagem dos estudantes. Tais comentários foram dos estudantes do TA.

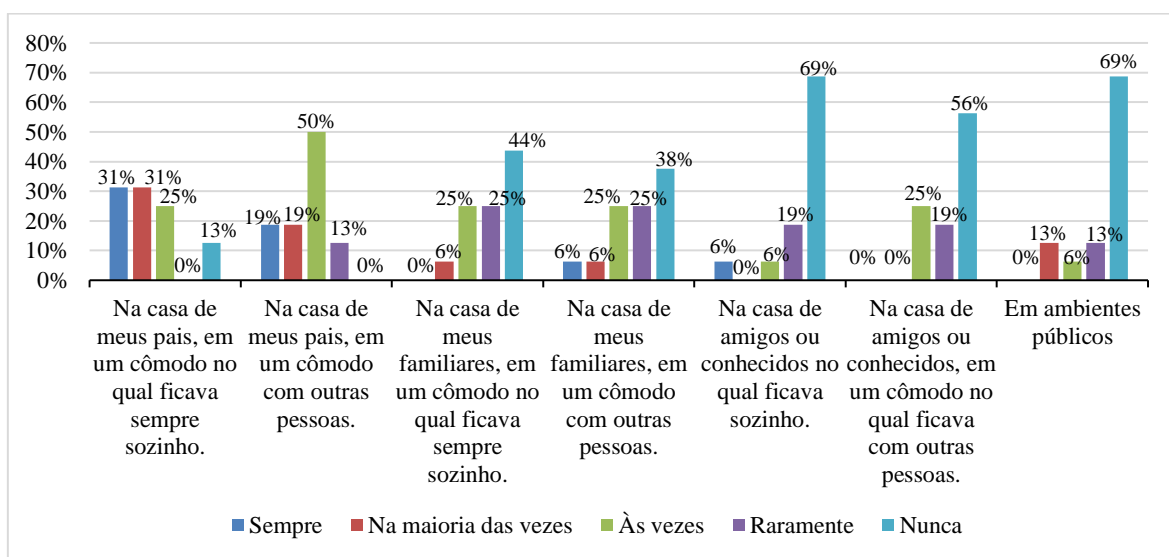
Para os discentes do TAI, as dificuldades referentes ao uso dos equipamentos tecnológicos e da internet foram desde as questões referentes a disciplina, foco, conciliar rotina pessoal com a acadêmica porque tiveram que se adaptar a aspectos mais específicos como: “Conseguir me manter estável para ter um bom aprendizado”; e, “Os professores postando atividades tudo de uma vez.”

Figura 3. Locais onde os discentes do TA assistiam às aulas e faziam as atividades.



Fonte: Próprio autor.

Figura 4. Locais onde os discentes do TAI assistiam às aulas e faziam as atividades.

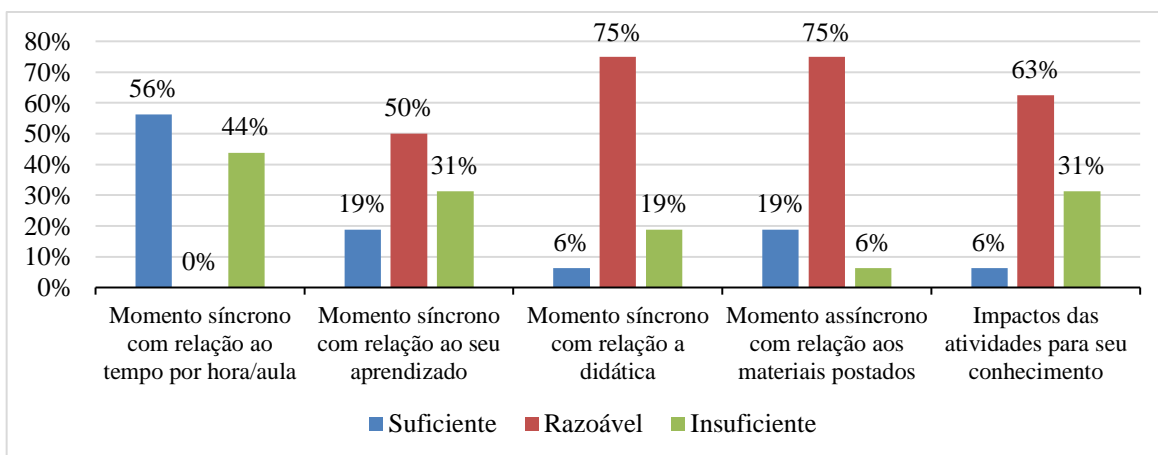


Fonte: Próprio Autor.

Com relação aos locais de acesso (figuras 3 e 4), observou-se que mais da metade dos discentes do TA acessaram a internet de sua casa em um cômodo estando sozinhos e somente 31% dos discentes do TAI responderam nessa condição, sendo que 19% realizam as atividades em mesmo ambiente com outras pessoas.

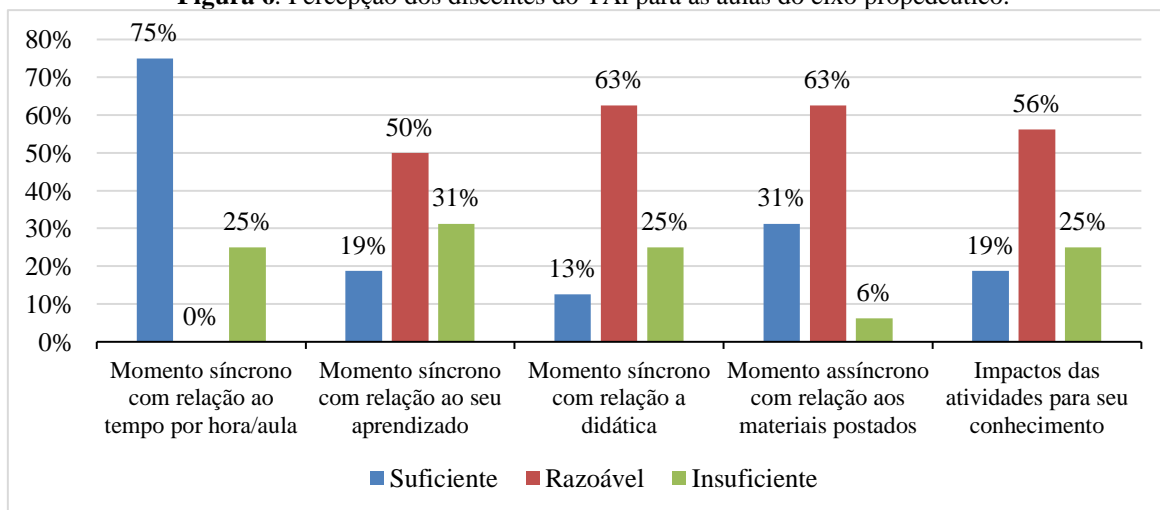
As Figuras 5 e 6 demonstram as percepções dos discentes dos cursos TA e TAI para as aulas do momento síncrono referente as disciplinas do eixo propedêutico, a saber: física, química, matemática, português, língua estrangeira, artes, biologia, história, geografia, filosofia, sociologia, educação física e informática. E, as Figuras 7 e 8 para as disciplinas do eixo técnico.

Figura 5. Percepção dos discentes do TA para às aulas do eixo propedêutico.



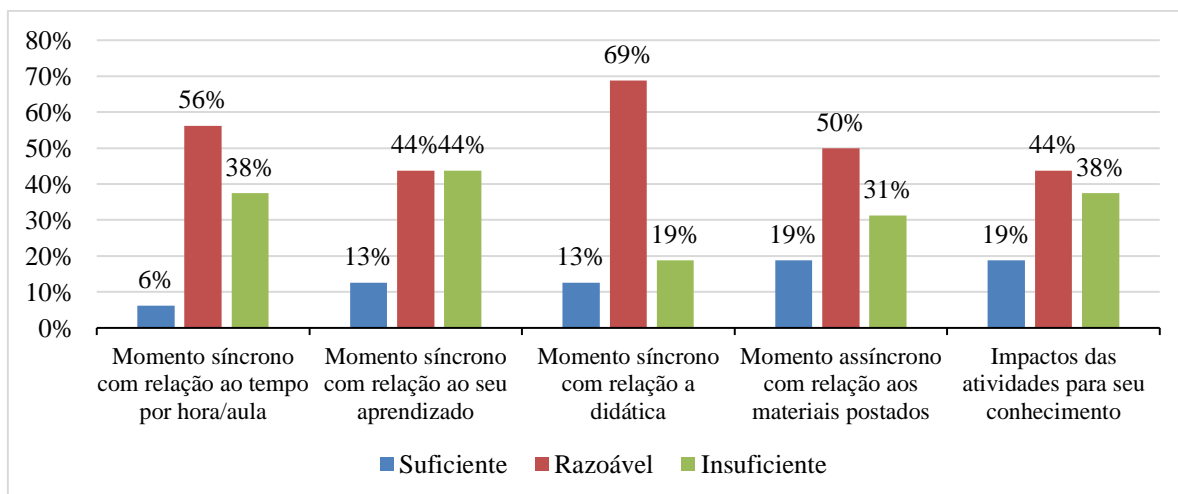
Fonte: Próprio autor.

Figura 6. Percepção dos discentes do TAI para às aulas do eixo propedêutico.



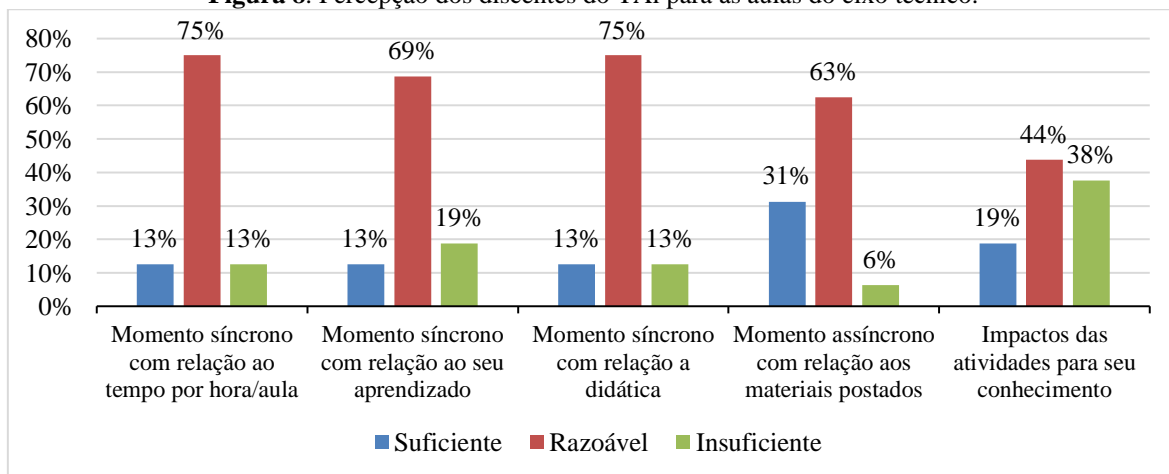
Fonte: Próprio autor.

Figura 7. Percepção dos discentes do TA para às aulas do eixo técnico.



Fonte: Próprio autor.

Figura 8. Percepção dos discentes do TAI para às aulas do eixo técnico.



Fonte: Próprio autor.

Silva & Silva (2020) avaliando os desafios enfrentados por docentes e discentes em escolas públicas e uma da rede privada na Paraíba, observaram que entre os docentes sentimentos de desafio, de dificuldades, estresse e exclusão durante o ensino remoto foi algo evidente para a grande maioria, pois a desigualdade social no nosso país acarreta em acesso desigual aos bens de consumo como computador, celular e internet. O que é algo escancarado a todos, e no caso dos docentes leva uma pressão do desafio da responsabilidade sobre como realizar a facilitação do processo de ensino e de aprendizagem considerando que as tecnologias não estão disponíveis a todos, levando as questões de como democratizar o ensino no momento de Pandemia e quem se beneficia com esse modelo de aulas remotas.

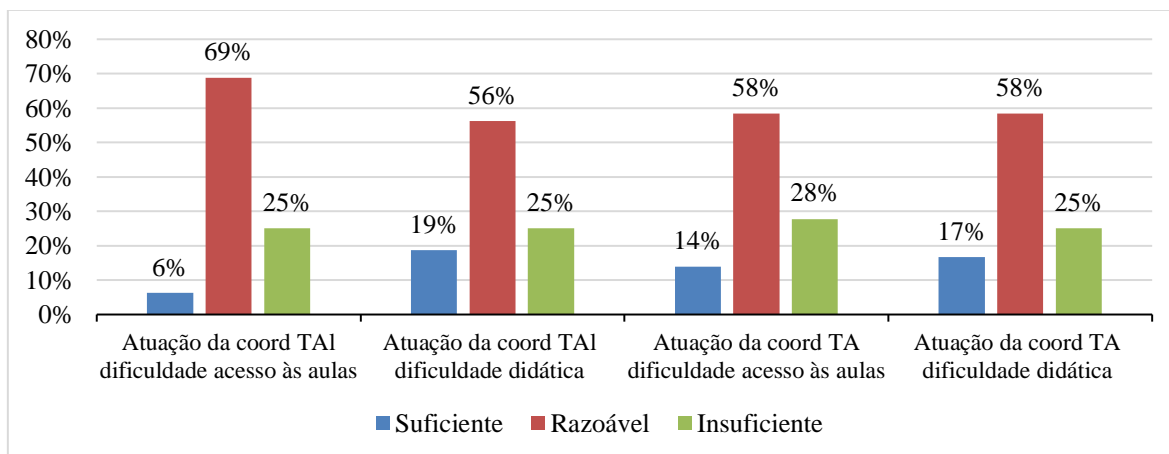
Tais questionamentos aumentam o nível de tensão para os docentes e podem refletir na qualidade de suas aulas, bem como, conduzir a sentimentos de frustrações.

Leite & Leite (2020) declararam que as orientações recebidas pelas escolas e docentes eram pautadas na possibilidade de considerar as atividades não presenciais com a finalidade de cumprir a carga horária do ano letivo de 2020. Isso é outro fator que pode desencadear frustração, pois o docente, em via de regra, tem o cerne das orientações em ser facilitador do conhecimento, sendo carga horária uma consequência e não a base da preocupação do ensino.

Para os discentes, no trabalho de Silva & Silva (2020), sentimentos como de dificuldade e aulas cansativas foram mais predominantes. Os autores colocam que apesar dos jovens terem acesso cada vez mais cedo, desenvolvem familiaridade e intimidade com Tecnologias da Informação e Comunicação, os motivos principais que levam a esse contato são desprovidos da responsabilidade dos estudos, pois as finalidades iniciais são jogos, conversas e outras atividades espontâneas, tanto que na referida pesquisa 86,9% dos alunos afirmaram que nunca tiveram aulas neste modelo, associada a falta de maturidade para encarar os desafios impostos pela Pandemia que levou ao isolamento social e mudanças profundas nas relações humanas, levando a uma sobrecarga emocional maior para os estudantes que precisam lidar ainda com conflitos em casa, a própria COVID-19, as incertezas e seguranças do futuro e as cobranças de familiares que impactam no desempenho acadêmico.

Cerca de 63% dos estudantes do TA e TAI que participaram desta pesquisa consideraram que a falta de aulas práticas na parte de formação técnica afetou totalmente na construção dos conhecimentos e 37% apontaram como parcialmente no TA, 31% no TAI. Para 6% dos discentes do TAI a falta de aulas práticas não afetou os seus conhecimentos. Paiva Junior (2020) fazendo estudo com discentes de cursos técnicos do IFMA obteve resultados semelhantes.

Figura 9. Percepção dos discentes sobre a atuação da Coordenação de curso frente as dificuldades de acesso às aulas e aqueles referentes a(s) didática(s) adotadas pelos professores.



Fonte: Próprio autor.

Limitações do ensino remoto como falta de familiaridade com as TICs, a falta de preparo pleno dos docentes quanto a didática e uso das TICs, visualizadas o impacto nos estudantes nas Figuras 6, 7, 8 e 9, questões de infraestrutura e financeira em casa, além dos efeitos psicológicos da Pandemia afetam na percepção dos discentes. Paiva Junior (2020) levanta tais hipóteses para justificar algumas das percepções dos estudantes quanto ao ensino remoto.

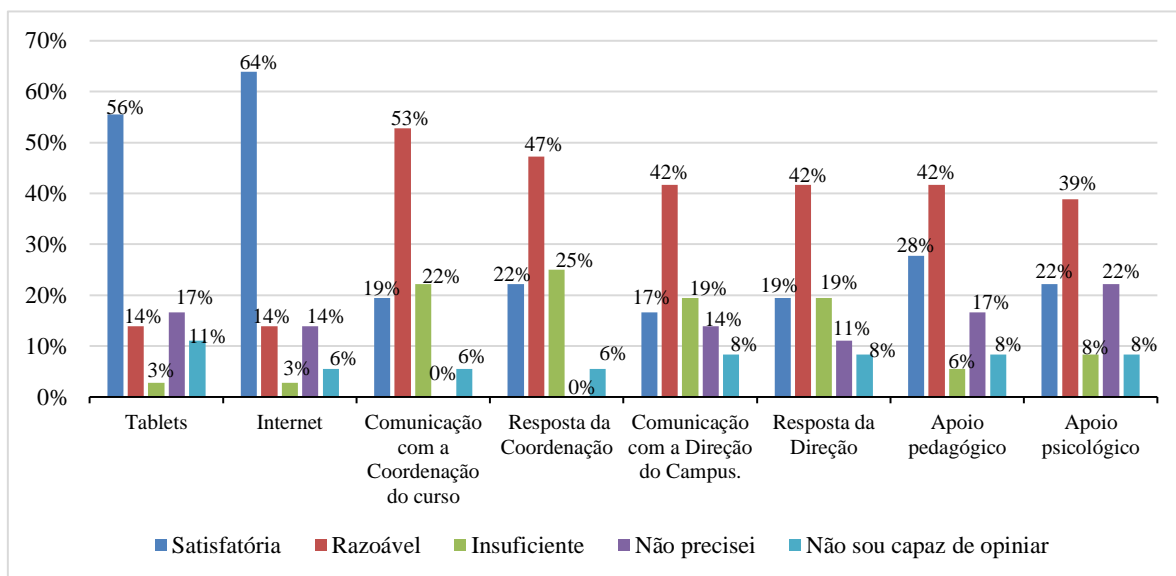
A atuação das Coordenações dos dois cursos por parte dos estudantes mediante as dificuldades de acesso dos discentes as aulas, bem como, as dificuldades didáticas enfrentadas pelos estudantes por meio da didática do docente durante o período da Pandemia da COVID-19, podem ser observadas na Figura 9.

Para os discentes, a atuação da Coordenação do curso mediante suas dificuldades de acesso as aulas e como a Coordenação atuou sobre a didática adotada pelos docentes quando os estudantes sentiram alguma dificuldade foi considerada predominantemente satisfatória, para os cursos de TA e TAI. Os discentes foram questionados sobre qual seria a maior dificuldade enfrentada por eles durante o ensino remoto, pelos discursos escritos, foi possível perceber que questões como concentração, disciplina e falta de familiaridade com ensino por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estavam presentes de forma predominante em ambos os cursos. Os estudantes relataram a dificuldade e, que ainda para alguns é presente, sobre se adaptar ao ensino remoto mediante, pois se tratava de algo não vivenciados por eles, levando-os a reaprender a aprender. Pontuaram a quantidade excessiva de atividades a serem postadas simultaneamente com datas de entrega em período curto ou

sem datas ou em dias de final de semana e feriados, assim como conciliar estudos, momentos síncronos e trabalho foram fatores relevantes, impactando de forma negativa na construção do conhecimento. E, questões como dificuldades em recursos de aparelhos eletrônicos não foram citados de forma evidente.

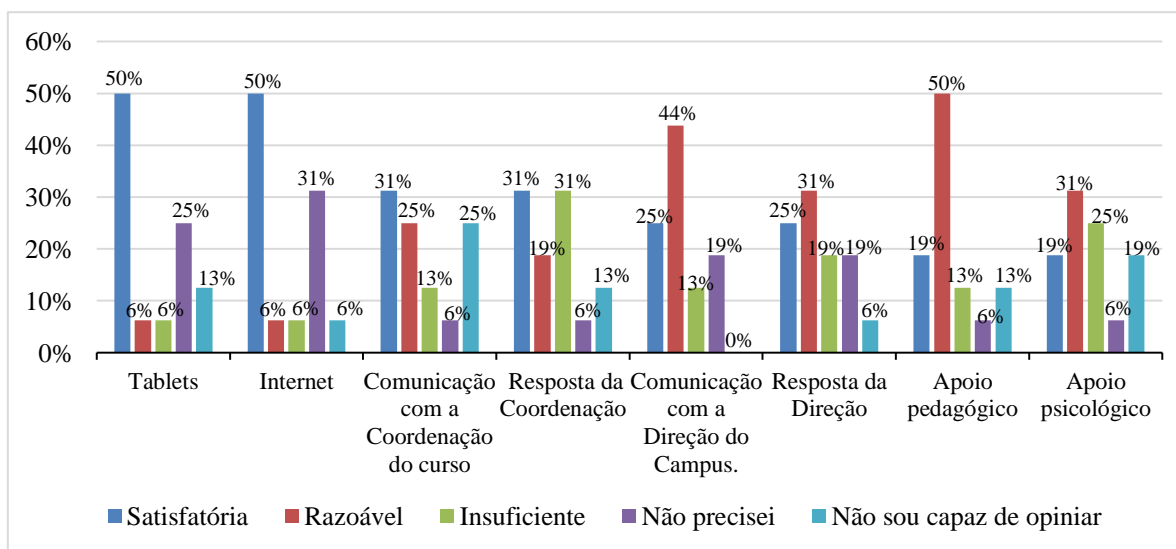
As Figuras 10 e 11 demonstram a percepção dos estudantes dos cursos TA e TAI no que se refere as ações da Instituição durante o período de aulas totalmente remotas.

Figura 10. Percepção pelos discentes do TA da ação da Instituição durante o período remoto.



Fonte: Próprio autor.

Figura 11. Percepção pelos discentes do TA da ação da Instituição durante o período remoto.



Fonte: Próprio autor.

As ações de empréstimo de Tablets e de chips que davam acesso à internet foram consideradas como ações satisfatórias pelos discentes dos dois cursos. Os discentes do TA e TAI opinaram como sendo razoáveis as ações de comunicação com a direção do *Campus Barreiros*, respostas da Direção, apoios pedagógico e psicológico.

Alguns estudantes de ambos os cursos acreditam que a Instituição poderia ter feito acompanhamento individualizado mais próximo, bem como oferecer formas de propiciar mais aulas práticas aos discentes concluintes ao longo do ano letivo de 2021.

CONCLUSÕES

O padrão de respostas para todas as categorias, bem como nos discursos os estudantes manifestaram o mesmo padrão comportamental de respostas. Não houve diferenças na predominância das respostas entre os discentes dos dois diferentes cursos.

A falta de experiência com uso das TICs por parte dos discentes com a necessidade de se adaptar ao ensino remoto que envolve disciplinas, o excesso de atividades simultâneas, os entraves psicológicos, pessoais e familiares como a necessidade de gerar renda em casa foram fatores que impactaram negativamente no processo de ensino e de aprendizagem.

A atuação das Coordenações foram razoáveis para atender as necessidades dos estudantes, porém houve relatos, por partes dos discentes sobre a possibilidade de atendimento individualizado e viabilização de práticas para os concluintes ao longo do ano letivo de 2021.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**. v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

ARAÚJO, D. L. Entrevista. Os desafios do ensino remoto na educação básica. Entrevistado: Patrícia Silva Rosas de Araújo & Paulo Ricardo Ferreira Pereira. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p.231-239. 2020.

ARAÚJO, P. S. R.; PEREIRA, P. R. F. Entrevista. Os desafios do ensino remoto na educação básica com Denise Lino de Araújo. **Revista do Programa de Pós-Graduação em**

Linguagem e Ensino, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834>. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Constituição (2017). Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Decreto**. 100. ed. Brasília, GO: Diário Oficial da União, 26 maio 2017. n. 100, Seção 1, p. 3-4. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 28 fev. 2021.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: acesso a internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Brasília: IBGE, 2018. 6 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. [Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19]. **Diário Oficial da União**. Edição 53: Seção 1; Pág.39. Brasília – DF.1 pág. 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Acesso em 08.07.2016. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CETIC. **TIC Kids Online Brasil**. Disponível em: <<https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>>. Acesso em fev. 2020.

COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII. (VII CONEDU)**, 2020. Macéio – AL. p.1-6. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_3009202000580. Acesso em: 28 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEAL, P. C. S. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (ead) veio para ficar!. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, v. 1, n.30, p. 41-43, 2020.

LEITE, F. R. S.; LEITE, E. S. M. O ensino remoto e educação a distância: teorias e práticas pedagógicas durante a pandemia da COVID-19. In: **Ensino remoto em debate**. Francisco Pessoa de Paiva Júnior, org. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2021. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2020.

NOGUEIRA FILHO, Olavo *et al.* Nota Técnica: Ensino a distância na educação básica frente à Pandemia da COVID-19: análise e visão do todos pela educação sobre a adoção de estratégias de ensino remoto frente ao cenário de suspensão provisória das aulas presenciais. **Todos Pela Educação**, [s. l], p. 2-18, abr. 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/425.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PAIVA JUNIOR, F. P. O ensino remoto na perspectiva do aluno. In: **Ensino remoto em debate**. Francisco Pessoa de Paiva Júnior, org. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUSCHEL, G. E. S.; TREVISAN, M. B.; PEREIRA, J.F. Ensino remoto no contexto de uma instituição privada. **FAPERGS**. 14 p. 2020.

SILVA, M. J. S.; SILVA, R. M. **Educação e ensino remoto em tempos de Pandemia: desafios e desencontros**. Ebook CONEDU. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_M D7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf> Acesso em: 11 dez. 2021.

SHIMAZAKI, E. M.; MENEGASSI, R. J.; FELLINI, D. G. N. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis educativa**, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020.

SOUZA, E. P. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**. V.17, n.30, p.110-118. 2020.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>>. Acesso em: 25 fevereiro 2021.